

133

A INFLUÊNCIA DA EMPATIA MATERNA NO RELACIONAMENTO MÃES-FILHOS. *Fernanda M. B. Krum, Alessandra L. Marques, Sílvia H. Koller.* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, Instituto de Psicologia, UFRGS)

Este trabalho objetivou avaliar o relacionamento mães-filhos a partir da empatia maternal. Pressupondo-se que mães empáticas são mais sensíveis às necessidades de seus filhos, presume-se que este fator pode influenciar positivamente no desenvolvimento de um bom relacionamento entre mães e filhos. Participaram 30 mães de crianças entre seis e nove anos de nível sócio-econômico baixo. O instrumento utilizado foi uma entrevista semi-estruturada que procura levantar dados relativos a história familiar, evolução psicomotora da criança, vida escolar e relacionamento. O segmento da entrevista utilizado nesse estudo refere-se a aspectos do relacionamento mães-filhos relativos a empatia maternal em três dimensões: percepção, sentimento e ação. As entrevistas foram realizadas em visitas domiciliares ou nas dependências das escolas onde as crianças estudam, sendo gravadas e transcritas posteriormente. Para a análise dos dados foram feitos levantamentos de frequências das respostas obtidas. Com relação à percepção, 60% das mães responderam ser fácil saber o que seu filho está sentindo, mesmo quando ele não fala. Da mesma forma, a grande maioria das mães referem sentir a mesma emoção da criança quando estas estão tristes (80%) ou alegres (93,33%). As atitudes tomadas pelas mães nessas ocasiões demonstraram ser congruentes com o sentimento dos filhos. Oitenta por cento das mães referem que perguntam e acalmam os filhos quando estão tristes, e 83,33% referem que compartilham da felicidade dos filhos, rindo e brincando junto com eles. Nesses resultados observamos mães, de uma maneira geral, empáticas com seus filhos, percebendo e compartilhando seus estados emocionais, o que proporciona um efeito positivo no desenvolvimento dessas crianças (PET/CAPES e CNPq).